O zelo apostólico do crente – *3. Jesus Mestre do anúncio*

[Continuação…] Com efeito, Jesus diz que veio «para proclamar o ano da graça do Senhor» (*Lc* 4, 19). Não era um jubileu programado, como aqueles que estamos a fazer agora, que tudo é programado e pensamos em como fazer, como não fazer… Não. Mas com Cristo a graça que renova a vida chega e surpreende sempre. Cristo é o Jubileu de cada dia, de cada hora, que se aproxima de ti, para te acariciar, para te perdoar. E o anúncio de Jesus deve trazer sempre *o **enlevo** da graça*. Este enlevo… "Não acredito, fui perdoado, fui perdoada". Mas é tão grande o nosso Deus! Pois não somos nós que fazemos grandes coisas, mas é a graça do Senhor que, inclusive através de nós, realiza coisas imprevisíveis. E estas são as surpresas de Deus! Deus é um mestre das surpresas. Surpreende-nos sempre, espera-nos sempre. Nós chegamos, e Ele está à espera. Sempre. O Evangelho é acompanhado por um sentimento de maravilha e de novidade que tem um nome: Jesus!

Que Ele nos ajude a anunciá-lo como deseja, comunicando *alegria, libertação, luz, cura e enlevo*. É assim que se comunica Jesus.

Um último aspeto: este *feliz anúncio*, que recita o Evangelho, é dirigido «aos pobres» (v. 18). Muitas vezes esquecemo-nos deles, no entanto são os destinatários explicitamente mencionados porque são os prediletos de Deus. Lembremo-nos deles, e recordemos que, para receber o Senhor, cada um de nós deve fazer-se "pobre dentro". Com aquela pobreza que faz dizer… "Senhor, preciso de perdão, preciso de ajuda, preciso de força". A pobreza que todos temos: tornar-se pobre dentro. Trata-se de superar qualquer pretensão de autossuficiência para compreender que é necessitado de graça, e sempre necessitado d'Ele. Se alguém me disser: Padre, mas qual é a via mais breve para encontrar Jesus? Torna-te necessitado. Torna-te necessitado de graça, necessitado de perdão, necessitado e alegria. E Ele aproximar-se-á de ti.

Paróquia e Vida

Ano XXV | **Número** 11 | 12 a 18 de **Fevereiro** de 2024

LEVAR JESUS A TODOS E TODOS A JESUS

ANO – B

DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

«CRISTO SUPORTOU AS NOSSAS ENFERMIDADES…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Job 7, 1-4.6-7 |
Salmo 146 (147) 1-2.3-4.5-6 |
1 Coríntios 9, 16-19.22-23 |
Marcos 1, 29-39 |

Viver a Palavra

«E tomou sobre Si as nossas dores»

O Evangelho de hoje resume a missão de Jesus: Ele veio para levantar os homens feridos no seu corpo e no seu espírito. Se pegou na mão da sogra de Pedro, quis atingir a mão de tantos estropiados da vida que se apressavam no seu caminho. Ele veio, com o seu exemplo, dizer-nos que somos chamados a entrar em relação com Deus: "A glória de Deus é o homem vivo, a vida do homem é a visão de Deus»", dizia S. Ireneu. Se Jesus Se retira para um lugar deserto, não é para fugir do mundo, mas para falar do mundo a seu Pai. Ele proclama a Boa Nova. Ora, qual é esta Boa Nova senão a libertação da humanidade e a glória de Deus? Não é um exemplo que Jesus nos dá: estender as mãos aos nossos irmãos em humanidade e, ao mesmo tempo, erguer os olhos para Deus na oração? Missão e contemplação não se opõem, pelo contrário completam-se e enriquecem-se mutuamente.

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 12 a 18 de fevereiro de 2024

Segunda, 17h30: Aida Codeço de Sá (Aniv. nasci.to)|José Maria Martins Carvalho|Horácio da Costa e Silva (CG)|Maria Isabel Fernandes Correia (CG).

Terça,17h30: Pe. Domingos da Cruz Neiva ((Aniv. faleci.to)|António Faria Ribeiro|Maria de Lurdes Gonçalves Faria e marido|Rosa Esteves Lobato (CG)|Manuel Soares de Carvalho (CG)|Honra de Nossa Senhora de Fátima.

QUARTA FEIRA DE CINZAS, 17h30: Irmã Religiosa Almerinda Gonçalves Pereira|José Maria Martins Carvalho (cg)|Maria Celeste Queirós Ribeiro (CG)|Almas do Purgatório.

Quinta, 17h30: Virgílio Marcelo Oliveira (Aniv. faleci.to)|David Bastos Moura (Aniv. nasci.to)|Maria Alves Pereira e marido|Gracinda Fernandes Cachada (CG)|Nuno Felipe Faria Torres (CG)|Álvaro da Silva Pinto Brochado|Rosa da Silva Correia|Severino da Silva e esposa|Carolina Faria Torres e marido|Porfírio Dias Marcelo Oliveira.

Sexta, 17h30: Nair Fernandes do Vale e marido (Aniv. faleci.to)|Manuel Augusto Lima da Cruz (CG)|Maria Viana do Rego Soares (CG)|António Quesado Sinaré, Domingos Fernandes do Casal|Maria Lima de Matos|Severino da Silva e esposa.

Sábado, 17h30: Rosa Maria Dias Moura (Aniv. faleci.to)|Maria de Lurdes Faria Correia (Aniv. faleci.to), filho e marido|Maria Adelaide Gonçalves Lima e marido (Aniv. faleci.to|Almas e seus devotos (Madorra)|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro|Olívia Sousa da Silva|Maria Laurinda Faria do Rego Abreu|Maria Amélia Marques Simão.

DOMINGO I DA QUARESMA, às 9h00: Dmingos Fernandes do Casal e família(Aniv. faleci.to)|Rosa Maria da Cruz Sampaio e pais|António Viana Torres e família|Arminda Cachada Rolo|Joel Martins Dias e pais|Fernando Lima Matos, sogros e cunhados|Honra do Sagrado Coração de Jesus|Olívia Miranda Ribeiro Torres e marido|Maria Lima de Matos|Joaquim Almeida dos Santos, esposa e filho|Maria Alves Ribeiro, mãe e neta|Jorge da Costa Cruz Dias.

DOMINGO I DA QUARESMA, às 11h15: Cirilo Carvalho Ribeiro, esposa e filho (Aniv. nasci.to)|Inácio dos Santos Silva e esposa (Aniv. nasci.to)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Ermelinda Rodrigues Lima e marido|Inácio dos Santos Silva e esposa (Aniv. nasci.to)|António Vilas Boas Lima|Manuel Alves da Cunha|José Arantes Moreira (CG)|António Faria Ribeiro (CG).

Atendimento: Quintas e Sábados, das 15h30-17h00 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra – "QUERO: FICA LIMPO"

A liturgia do 6º Domingo Comum apresenta-nos um Deus cheio de amor, de bondade e de ternura, convidando-nos a integrar a comunidade dos filhos amados de Deus.

A primeira leitura apresenta-nos como, a partir de uma imagem deturpada de Deus, os homens são capazes de inventar mecanismos de discriminação e de rejeição em nome de Deus.

O Evangelho diz-nos que, em Jesus, Deus desce ao encontro dos seus filhos vítimas da rejeição e da exclusão…

A segunda leitura convida-nos a dar prioridade à glória de Deus e o serviço dos irmãos.

Evangelho para os jovens - Todos conhecemos o ditado "onde há vontade, há um caminho". Esta força de vontade na vida do Senhor Jesus dá atenção absoluta ao caminho do outro, respeitando plenamente a sua situação e quase na ponta dos pés na sua experiência. Cristo aproximar-se da pobreza de cada humano para arrancá-lo das trevas, da resignação e da morte. Somos alcançados pelo seu amor antes de qualquer uma das nossas obras e de qualquer mérito, porque aos olhos de Deus somos amados antes de sermos amáveis.

Este pode ser um repto interessante para os jovens que ainda andam à procura de se tornarem "perfeitos" para encontrarem Jesus na sua vida: precisam de alguém que lhes anuncie que Jesus já os ama como são.

DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL

- **11| VI DOMINGO COMUM (DIA MUNDIAL DO DOENTE):** Eucaristias às 9h00 e 11h15 (Eucaristia com a Catequese (Festa das Bem-Aventuranças (7º ano) e com os doentes e idosos da Comunidade.
- **17|** Eucaristia Vespertina, às 17h30.
- **18| DOMINGO I DA QUARESMA:** Eucaristias às 9h00 e 11h15.

***Óbito: 05/fevereiro/2024 – José da Cruz Campos,** com 87 anos de idade, residente na Rua dos Casainhos, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

***Celebração de missas:** 1, por Rosa da Silva Correia, mc., Congregação Mariana|1, por Maria Lima de Matos, mc., pessoa amiga.

***Comissão de Festas de S. Roque, S. Vicente e Santo Amaro:** Esta Comissão de Festas vai fazer o peditório no próximo dia 17 de fevereiro e a arrematação será neste dia, às 21h00, no Café Cerquido. Colaboremos!

***Interrupção das Sessões de Cate**quese de 12 a 17 de fevereiro.

***Via-sacra com a Catequese e Comunidade**, assim programada: - 17/02 (3º e 10º anos) | 24/02 (9º e 1º anos) | 02/março (8º e 2º anos) | 09/03 (7º e 4º anos e 23/03 (5º e 6º anos):

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O XXXII DIA MUNDIAL DO DOENTE

(11/02/2024) «Não é conveniente que o homem esteja só». - Cuidar do doente, cuidando das relações

«Não é conveniente que o homem esteja só» (*Gn* 2, 18). Desde o início, Deus, que é amor, criou o ser humano para a comunhão, inscrevendo no seu íntimo a dimensão das relações. Assim a nossa vida, plasmada à imagem da Trindade, é chamada a realizar-se plenamente no dinamismo das relações, da amizade e do amor mútuo. Fomos criados para estar juntos, não sozinhos. E precisamente porque este projeto de comunhão está inscrito tão profundamente no coração humano, a experiência do abandono e da solidão atemoriza-nos e olhamo-la como dolorosa e até desumana. E isto agrava-se ainda mais no tempo da fragilidade, da incerteza e da insegurança, causadas muitas vezes pelo aparecimento dalguma doença grave.

Penso, por exemplo, em todos aqueles que permaneceram terrivelmente sós durante a pandemia de Covid-19: pacientes que não podiam receber visitas, mas também enfermeiros, médicos e pessoal auxiliar, todos sobrecarregados de trabalho e confinados em repartições isoladas. E não esqueçamos quantos tiveram de enfrentar sozinhos a hora da morte, assistidos pelos profissionais de saúde, mas longe das suas famílias.

Ao mesmo tempo associo-me, pesaroso, à condição de sofrimento e solidão de quantos, por causa da guerra e suas trágicas consequências, se encontram sem apoio nem assistência: a guerra é a mais terrível das doenças sociais e as pessoas mais frágeis pagam-lhe o preço mais alto. / Contudo, é preciso assinalar que, mesmo nos países que gozam da paz e de maiores recursos, o tempo da velhice e da doença é vivido frequentemente na solidão e, por vezes, até no abandono. Esta triste realidade é consequência sobretudo da cultura do individualismo, que exalta a produção a todo o custo e cultiva o mito da eficiência, tornando-se indiferente e até implacável quando as pessoas já não têm as forças necessárias para lhe seguir o passo. Torna-se então cultura do descarte, na qual «as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se "ainda não servem" (como os nascituros) ou "já não servem" (como os idosos)» (Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 18). Esta lógica permeia também, infelizmente, certas opções políticas, que não conseguem colocar no centro a dignidade da pessoa humana com as suas carências e nem sempre proporcionam as estratégias e recursos necessários para garantir a todo o ser humano o direito fundamental à saúde e o acesso aos cuidados médicos. Ao mesmo tempo, o abandono das pessoas frágeis e a sua solidão acabam favorecidos ainda pela redução dos cuidados médicos apenas aos serviços de saúde, sem serem sapientemente acompanhados por uma «aliança terapêutica» entre médico, paciente e familiar.

Faz-nos bem voltar a ouvir esta frase bíblica: «não é conveniente que o homem esteja só». É pronunciada por Deus ao início da criação, revelando-nos assim o significado profundo do seu projeto para a humanidade, mas ao mesmo tempo também a ferida mortal do pecado, que se introduz gerando suspeitas, fraturas, divisões e consequente isolamento. Este atinge a pessoa em todas as suas relações: com Deus, consigo mesma, com o outro, com a criação. Tal isolamento faz-nos perder o significado da existência, tira-nos a alegria do amor e faz-nos provar uma sensação opressiva de solidão nas sucessivas passagens cruciais da vida.

Irmãos e irmãs, o primeiro cuidado de que necessitamos na doença é uma proximidade cheia de compaixão e ternura. Por isso, cuidar do doente significa, antes de mais nada, cuidar das suas relações, de todas as suas relações: com Deus, com os outros – familiares, amigos, profissionais de saúde –, com a criação, consigo mesmo. É possível? Sim, é possível; e todos somos chamados a empenhar-nos para que tal aconteça. Olhemos para o ícone do Bom Samaritano (cf. *Lc* 10, 25-37), contemplemos a sua capacidade de parar e aproximar-se, a ternura com que trata as feridas do irmão que sofre.

Recordemos esta verdade central da nossa vida: viemos ao mundo porque alguém nos acolheu, somos feitos para o amor, somos chamados à comunhão e à fraternidade. Esta dimensão do nosso ser sustém-nos sobretudo no tempo da doença e da fragilidade, e é a primeira terapia que todos, juntos, devemos adotar para curar as doenças da sociedade em que vivemos.

A vós que vos encontrais na doença, passageira ou crónica, quero dizer-vos: Não tenhais vergonha do vosso desejo de proximidade e ternura. Não o escondais e nunca penseis que sois um peso para os outros. A condição dos doentes convida-nos a todos a abrandar os ritmos exasperados em que estamos imersos e a reentrar em nós mesmos.

Nesta mudança de época que vivemos, especialmente nós, cristãos, somos chamados a adotar o olhar compassivo de Jesus. Cuidemos de quem sofre e está sozinho, porventura marginalizado e descartado. Com o amor mútuo que Cristo Senhor nos oferece na oração, especialmente na Eucaristia, tratemos das feridas da solidão e do isolamento. E deste modo cooperamos para contrastar a cultura do individualismo, da indiferença, do descarte e fazer crescer a cultura da ternura e da compaixão.

Os doentes, os frágeis, os pobres estão no coração da Igreja e devem estar também no centro das nossas solicitudes humanas e cuidados pastorais. Não o esqueçamos! E confiemo-nos a Maria Santíssima, Saúde dos Enfermos, pedindo-Lhe que interceda por nós e nos ajude a ser artífices de proximidade e de relações fraternas.

(*Roma – São João de Latrão, 10 de janeiro/2024.* FRANCISCO)